

EDIÇÃO
HISTÓRICA

PLACAR



N.º 1066 - A
Cr\$ 2 900,00

POSTER
GIGANTE DO
SÃO PAULO CAMPEÃO
PAULISTA 1991

RAÍ, UM
CRAQUE QUE
DESEQUILIBRA

A CONQUISTA
DO TÍTULO
JOGO A JOGO

TODOS OS
HERÓIS DA
CAMPANHA

É TODO MUNDO FREGUÊS
TRICOLOR
MAIS UMA VEZ





A ARTE DE SER O MELHOR

O São Paulo acabava de massacar o Corinthians por 3 x 0 na primeira partida decisiva do Campeonato Paulista. Nem assim, porém, o técnico Telê Santana parecia completamente satisfeito. "Faltou determinação", disparou. "Podíamos ter marcado mais gols", completou. Com essa quase obsessão de colocar seu time sempre praticando o futebol-arte, o treinador contagiou todo o elenco são-paulino durante o campeonato. Sorte da torcida paulista, que pôde ver em ação uma máquina de marcar gols es-

perada desde o Santos de Pelé. Até o primeiro jogo decisivo foram 66, com a melhor média por partida dos últimos 22 anos: 2,00, inferior somente aos 2,19 do time santista de 1969.

Não era para menos. Dos quatro jogadores do ataque tricolor, três atuam pela Seleção — Müller, Raí e Elivélton — e Macedo só não jogou pelo time Pré-Olímpico porque o São Paulo não o cedeu para o recente amistoso contra a Argentina. Dos pés desse quarteto saíram 41 gols e o artilheiro do campeonato: Raí.

Aos críticos, que argumentam com as facilidades encontradas pela inclusão do São Paulo no Grupo B, disputado por equipes teoricamente mais fracas, vale lembrar que contra os mesmos clubes o tricolor não conseguiu a classificação na Repescagem de 1990. E que só por isso não disputou o campeonato contra as maiores forças. Assim, depois de passar o ano chamando o São Paulo de time da Segunda Divisão, hoje todos têm que reconhecer: o tricolor é o melhor time do Estado.



Macedo comemora mais um do São Paulo, o melhor ataque desde 1969



RICHARD CORREA



RICHARD CORREA

GARANTIA DE SEGURANÇA

Não foi à toa que o ataque são-paulino funcionou em 1991. Zetti jogou todos os jogos do campeonato. Na defesa, não havia motivos para preocupações

O CURINGA AMADURECEU

De promessa que jogava em todas, Cafu se tornou uma realidade na lateral. Apoiou e marcou com a mesma eficiência e tem a tranquilidade de um veterano



RICHARD CORREA

O HOMEM DAS DECISÕES

Ele pode não ter a explosão do início da carreira. Na hora em que o time precisou de gols, porém, lá estava Muller. Como neste jogo contra o Guarani



Raf marca de cabeça, na primeira partida decisiva contra o Corinthians. De seus gols no Paulistão, 25% nasceram assim

JOGADOR NOTA 11

Em 1991, Raf foi um gênio, superior aos demais até nos índices de avaliação física

O Campeonato Paulista de 1991 matou um jogador comum e fez nascer um craque. Mas não foi por acaso que Raf Souza Vieira de Oliveira passou a mostrar em campo todas as virtudes de um grande jogador. No início do ano, ele tomou uma decisão que mudou os rumos do Campeonato Paulista e acabou com as ilusões de palmeirenses, corinthianos e santistas. "Vou explodir e me transformar em artilheiro", decretou.

Basta analisar o desempenho do gigante do Morumbi para perceber a sua evolução. Em janeiro, seu gráfi-



Raf ganhou o título e um adjetivo: craque

co de potência muscular — qualidade essencial para o aumento da velocidade, impulsão e chutes em gol — mostrava um índice de 6,68 watts por quilo. Hoje, esse valor pulou para incríveis 11,09, contra uma média de 7,13 dos demais atletas. "Seu gráfico revela um jogador nota onze", afirma o fisiologista Turbilio de Barros, do São Paulo.

Com a evolução, melhorou sua velocidade (7,42 segundos nos 60 metros) e a impulsão (83 cm em movimento). Em consequência, também vieram os gols de cabeça. Ao todo foram cinco até o primeiro jogo da final, 25% dos que marcou no Paulistão. E o reconhecimento dos apaixonados pelo bom futebol. "Raf é hoje o melhor jogador do Brasil", sentencia o técnico Telê Santana. Uma certeza compartilhada por todos os que assistiram ao campeonato e até por um adversário das finais, o lateral-direito Giba, do Corinthians. "Nas finais, quem desequilibrou foi Raf."

ENTRE OS GRANDES, OS PRIMEIROS



ZETTI

Armélino Donizetti Quagliato, goleiro, 26 anos (10/1/1965), 1,87 m, 87 kg, paulista de Capivari. Títular absoluto em todo o campeonato, foi o principal líder da defesa.



CAFU

Marcos Evangelista de Moraes, lateral-direito, 21 anos (19/6/1970), 1,72 m, 74 kg, paulistano. Cresceu na posição e foi uma das principais opções de ataque da equipe.



ANTÔNIO CARLOS

Antonio Carlos Zago, zagueiro-central, 22 anos (18/5/1969), 1,85 m, 73 kg, paulista de Presidente Prudente. Um gigante na defesa, também soube ir ao ataque na hora certa.



RONALDO

Ronaldo Rodrigues de Jesus, quarto-zagueiro, 26 anos (19/6/1965), 1,87 m, 89 kg, paulistano. Voltou a sua posição original e mostrou seriedade em todas as disputas.



NELSINHO

Nelson Luis Kerschner, lateral-esquerdo, 28 anos (31/12/1962), 1,78 m, 76 kg, paulistano. Recuperou-se da fratura sofrida em um ano e mostrou a antiga segurança.



SIDNEI

Sidnei do Espírito Santo, volante, 21 anos (3/2/1970), 1,70 m, 69 kg, paulistano. Destacou-se na cobertura dos zagueiros com um futebol em que predomina a raça.



SUELIO

Jose Suelio da Silva Lacerda, meio-campo, 24 anos (1/12/1967), 1,76 m, 72 kg, paraibano de Campina Grande. Limitado tecnicamente, auxiliou Sidnei na marcação.



RAI

Rai Souza Vieira de Oliveira, meio-campo, 26 anos (15/5/1965), 1,89 m, 87 kg, paulista de Ribeirão Preto. O herói do título, armando o ataque e marcando gols decisivos.



MACEDO

Natanael dos Santos Macedo, ponta-direita, 22 anos (18/12/1969), 1,78 m, 68 kg, paulista de Americana. Veloz e oportunista, amadureceu sob o comando de Telê Santana.



MÜLLER

Luis Antônio Correa da Costa, atacante, 25 anos (31/1/1966), 1,76 m, 72 kg, sul-mato-grossense de Campo Grande. Seu faro de gol foi fundamental para a conquista.



ELIVELTON

Elivelton Alves Rufino, ponta-esquerda, 20 anos (31/7/1971), 1,70 m, 67 kg, mineiro de Serrania. Criou jogadas de linha de fundo e auxiliou o meio-campo na marcação.



MARCOS

Marcos Antônio Alvim Bonegini, goleiro, 21 anos (27/4/1970), 1,88 m, 79 kg, paulista de Jundiaí. Teve poucas chances, mas é o substituto natural de Zetti.



VITOR

Claudemir Vitor, lateral-direito, 19 anos (28/9/1972), 1,78 m, 72 kg, paulista de Mogi-Guaçu. Jogou nas duas laterais e é uma das revelações das escolhinhas são paulinas.



CLAUDIO

Claudio Lúcio Camargo Moura, atacante, 19 anos (9/3/1972), 1,82 m, 74 kg, gaúcho de Uruguaiana. Tem muita habilidade, mas ainda não teve muitas oportunidades.



ANILTON

Anilton da Conceição, ponta-direita, 23 anos (15/3/1968), 1,72 m, 68 kg, paulista de Rincão. Quando foi aproveitado, atormentou as laterais com sua velocidade.



RINALDO

Antonio Rinaldo Gonçalves, ponta-esquerda, 24 anos (31/10/1967), 1,74 m, 69 kg, paraibano de Campina Grande. Não reeditou as atuações que o levaram à Seleção.



ADILSON

Adilson José Pinto, zagueiro-central, 20 anos (24/1/1965), 1,81 m, 75 kg, paulista de Cruzeiro. Voltou do Flamengo e contribuiu jogando até na lateral-esquerda.



MAURICIO

Mauricio Cardoso da Silva, ponta-direita, 20 anos (25/8/1971), 1,70 m, 58 kg, paulista de Limeira. Revelado nas escolhinhas, é habilidoso e pode ser mais bem aproveitado.



GILMAR

Gilmar Jorge dos Santos, zagueiro-central, 20 anos (23/4/1971), 1,82 m, 79 kg, paulistano. Veio dos aspirantes e mostrou segurança nas duas partidas que jogou.



ANDREI

Andrei Lopes de Castro, atacante, 19 anos (12/3/1972), 1,77 m, 66 kg, paulistano. Habilidade, foi revelado na Taça São Paulo de Juniores e jogou duas vezes.



MENTA

Clemerino Fonseca Aguiar Júnior, zagueiro, 20 anos (10/7/1971), 1,78 m, 71 kg, paulistano. Seguro, apesar do pequeno porte físico, jogou apenas um jogo.



BAIANO

Rogério Marins da Silva, atacante, 22 anos (16/1/1969), 1,76 m, 68 kg, baiano de Feira de Santana. Foi a principal opção entre os reservas, é hábil e oportunista.



ERALDO

Jose Eraldo de Lima, meio-campo, 19 anos (18/8/1972), 1,69 m, 64 kg, alagoano de Maceio. Começou como titular, mas perdeu a posição ao longo do campeonato.



TELÊ SANTANA

Telê Santana da Silva, técnico, 60 anos (26/7/1931), mineiro de Itabirito. Ganhou seu primeiro título paulista, quebrando definitivamente a fama de pé-frio.

EPOPÉIA TRICOLOR

Jogo a jogo, o caminho que levou o São Paulo a seu sexto título em seis anos. Um show de Rai, Müller & Cia.

FASE CLASSIFICATÓRIA - 1.º TURNO

OLÍMPIA 1 X SÃO PAULO 1

Local: Teresa Breda (Olimpia); Juiz:ilton José da Costa; Renda: Cr\$ 14 000.000; Público: 6 079; Gols: Elivelton 3 e Cesar Ferreira 82 do 1.º; Cartão amarelo: Cafu, Sueli, Vitor e Franço.

OLÍMPIA: Tom, Edson, Luciano, Junior, Franço e Adilson; Cesar Ferreira, Junior, Rondonia, Esinho (Castro), Carlos Ciro. Técnico: Gildardo Barbosa.

SÃO PAULO: Zetti, Cafu, Antônio Carlos, Ronaldo e Vitor; Sueli, Rai e Elivelton (Eraldo); Macedo e Elivelton. Técnico: Telê Santana.

28/abril/91

JUVENTUS 0 X SÃO PAULO 4

Local: Pacaembu (São Paulo); Juiz: Flávio de Carvalho; Renda: Cr\$ 7 530 000; Público: 3 499; Gols: Müller 10 e Vitor 38 do 1.º; Müller 32 e Ronaldo 42 do 2.º; Cartão amarelo: Elvelton e Emerson Castro.

JUVENTUS: Haroldo, Leonardo, Emerson Castro, Carlos e Robinson; Sérgio Goulas, Elcio e Sérgio Moraes; Lúcio (Sueli), Camo e Rivaldo (Marquinhos). Técnico: Vando de Moraes.

SÃO PAULO: Zetti, Cafu, Antônio Carlos, Ronaldo e Vitor; Sueli, Rai e Elivelton (Eraldo); Macedo e Elivelton. Técnico: Telê Santana.

1.º agosto/91

SANTO ANDRÉ 3 X SÃO PAULO 2

Local: Bruno José Daniel (Santo André); Juiz: Antônio de Paula Sales; Renda: Cr\$ 7 800 000; Público: 3 271; Gols: Ronaldo 50 e 9; Zetti 18; Reginaldo 75 e Antônio Carlos (contar) 19 do 1.º; Cafu 45 do 2.º; Cartão amarelo: Antônio, Elivelton, Carlos, Pêlo e Luis Antônio.

SANTO ANDRÉ: Josevaldo, Carlos, Luciano, Luis Antônio e Coria; Zetti, Riza e Pêlo; Ivan, Reginaldo e Edvaldo. Técnico: Jan Piere.

SÃO PAULO: Zetti, Cafu, Antônio Carlos, Ronaldo e Vitor; Sueli (Adilson), Rai e Eraldo (Baião); Antônio, Ronaldo e Elivelton. Técnico: Telê Santana.

4 agosto/91

SÃO PAULO 1 X RIO BRANCO 0

Local: Morumbi (São Paulo); Juiz: Paulo Eduardo Pereira Barjas; Renda: Cr\$ 8 000 000; Público: 4 329; Gols: Baião 32 do 1.º; Cartão amarelo: Vitor, Casa, Nilton e Macedo.

SÃO PAULO: Zetti, Cafu, Antônio Carlos, Ronaldo e Vitor; Sueli (Adilson), Baião (Eraldo) e Rai; Antônio, Macedo e Elivelton. Técnico: Telê Santana.

RIO BRANCO: Rogério, Celso, Casa, Pedro Paulo e Gilson; Leonir, Augusto (Antônio) e Pineda; Nilton (Marcelo Alberto), Eder e Dico. Técnico: Tost Santana.

10 agosto/91

SÃO PAULO 5 X MARILIA 2

Local: Morumbi (São Paulo); Juiz: Valter Francisco dos Santos; Renda: Cr\$ 4 027 000; Público: 2 001; Gols: Rai 1, Zé 9, Zé Roberto 30 e Rai 42 do 1.º; Baião 17, Cafu 23 e Baião 40 do 2.º; Cartão amarelo: Zé Roberto, Miranda e Ronaldo Espinosa Ney.

SÃO PAULO: Zetti, Cafu, Antônio Carlos (Adilson), Ronaldo e Vitor; Sueli, Baião e Rai (Eraldo); Antônio, Macedo e Elivelton. Técnico: Telê Santana.

MARILIA: Luis Andrade, Luis Carlos, Carlos Martins, Miranda e Claudete; Edson, Ney e William; Zé Roberto (Eraldo), Zé (Zé Roberto) e Wanda. Técnico: Norberto Lopes.

10 agosto/91

SÃO CARLEENSE 0 X SÃO PAULO 0

Local: Luis A. de Oliveira (São Carlos); Juiz: Marco Rezende de Freitas;

Renda: Cr\$ 18 475 000; Público: 8 208; Cartão amarelo: Cafu, Vitor, Ronaldo, Jorge Luis, Alex e Brazão; **SÃO CARLEENSE:** Ivan, Jorge Luis, Edvaldo, Marco Antônio e Abelardo; Alex, Celso Gomes e Brazão; Paulo Sérgio (Darcy Lima), Gustavo e Marcelinho Teófilo. Técnico: Zé Duarte.

SÃO PAULO: Zetti, Cafu, Antônio Carlos, Ronaldo e Vitor; Sueli, Baião e Rai; Antônio (Eraldo), Macedo e Elivelton. Técnico: Telê Santana.

15 agosto/91

SÃO JOSÉ 2 X SÃO PAULO 2

Local: Martins Pereira (São José dos Campos); Juiz: José Roberto Wright; Renda: Cr\$ 2 175 000; Público: 4 772; Gols: Baião 27 e Bira (contar) 28 do 1.º; Luciano 34, Ailton 44 e Sueli 45 do 2.º.

SÃO JOSÉ: Paulo Vitor, Marcelo, Dami, Bora e Junior; Vitor, Vitor, Vitor (Valente) e Nene; 4 (contar) (Sulino), Marcos Vinícius e Luciano. Técnico: Basílio.

SÃO PAULO: Zetti, Cafu, Antônio Carlos, Ronaldo e Nelson; Sueli, Baião e Rai; Antônio, Macedo e Elivelton. Técnico: Telê Santana.

17 agosto/91

SÃO PAULO 3 X NOROESTE 1

Local: Morumbi (São Paulo); Juiz: Wilson Carlos dos Santos; Renda: Cr\$ 8 726 000; Público: 4 361; Gols: Ronaldo 9 e Ronaldo Marques (penalti) 19 do 1.º; Rai 11 e 22 do 2.º; Cartão amarelo: Márcio Russo; Expulso: King.

SÃO PAULO: Zetti, Cafu, Antônio Carlos, Ronaldo e Nelson; Sueli, Baião (Eraldo) e Rai; Antônio, Macedo e Elivelton. Técnico: Telê Santana.

NOROESTE: Barbinato, Edson, Marco Roberto (Charles), Vitor Hugo e Evandro; King, Vladimir e Paulo Leine; Marcos Roberto (Marcos Cicco), Ronaldo Marques e Marquinhos. Técnico: Paulo Emilio.

27 agosto/91

SÃO PAULO 1 X UNIÃO SÃO JOÃO 0

Local: Pacaembu (São Paulo); Juiz: Degenberg Teixeira; Renda: Cr\$ 11 000 000; Público: 3 444; Gols: Müller 40 do 1.º; Cartão amarelo: Macedo, Elivelton, Sueli e Beto Medeiros; Expulso: Cafu.

SÃO PAULO: Zetti, Cafu, Antônio Carlos, Adilson e Nelson; Ronaldo, Sueli e Baião (Vitor); Macedo

(Maurício), Müller e Elivelton. Técnico: Telê Santana.

UNIÃO SÃO JOÃO: Silvio, Cláudio, Jorginho, Henrique e Roberto Carlos; Beto Medeiros (João Paulo), Odair e Gerson; Vinícius, Edson (Luis Carlos) e Eder. Técnico: Pálhina.

29 agosto/91

PONTE PRETA 0 X SÃO PAULO 0

Local: Moisés Lucaselli (Campinas); Juiz: Paulo Eduardo Pereira Barjas; Renda: Cr\$ 19 328 000; Público: 9 684; Cartão amarelo: Hélio, Pedro Luis, Tuca, Fernando Cruz, Ronaldo e Rivaldo.

PONTE PRETA: Bragatti, Roberto Teixeira, Pedro Luis, Hélio e Ricardo Almeida; Tuca, Ivair e Osvaldo; Dado (Zé Carlos), Marco Aurélio e Fernando Cruz. Técnico: Renê Simões.

SÃO PAULO: Zetti, Vitor (Gilmair), Antônio Carlos, Adilson e Nelson; Sueli, Sueli, Ronaldo e Ronaldo; Maurício, Müller e Macedo. Técnico: Telê Santana.

1.º setembro/91

SÃO PAULO 2 X SÃO BENTO 1

Local: Pacaembu (São Paulo); Juiz: Osvaldo dos Santos Ramos; Renda: Cr\$ 7 050 000; Público: 3 707; Gols: Ferreira 18 e Sueli 42 do 1.º; Müller 37 do 2.º; Cartão amarelo: Antônio Carlos, Zé Luis, Juri, Gilestus, Mendonça e Ricardo Silva.

SÃO PAULO: Zetti, Cafu, Antônio Carlos, Adilson e Nelson; Sueli, Sueli e Macedo (Ailton); Maurício, Müller e Elivelton. Técnico: Telê Santana.

SÃO BENTO: Silas (Zé Luis), Juri, Gilestus, Luis Fernando e Gilestus; Fabio Henrique, Edu Lobo e Mendonça; Ricardo Silva, Ferreira e Marcos Flores. Técnico: Mário Travaglini.

4 setembro/91

SÃO PAULO 1 X CATANDUVENSE 0

Local: Morumbi (São Paulo); Juiz: Joaquim Carlos Castanho; Renda: Cr\$ 4 848 000; Público: 3 999; Gols: Müller 38 do 1.º; Cartão amarelo: Baião.

SÃO PAULO: Zetti, Cafu, Antônio Carlos, Ronaldo e Nelson; Sueli, Sueli (Baião) e Rai; Maurício, Müller e Elivelton. Técnico: Telê Santana.

CATANDUVENSE: Dagoberto, Du, Elton, Toninho Carlos (Macedo) e Zé Antônio; Ito, Luis Fernando e Marquinho (Nelo); Nilton, Sueli e Vagner; Técnico: Pálhina.



A categoria de Antônio Carlos tranquiliza a defesa tricolor

8 setembro/91

INTERNACIONAL 0 X SÃO PAULO 1

Local: Major José Levi Sobrinho (Lima); Juiz: Oscar Roberto Gódi; Renda: Cr\$ 13 912 000; Público: 6 971; Gols: Elivelton 29 do 1.º; Cartão amarelo: Sueli e Ivan.

INTERNACIONAL: Oscar, Jomar, Luca, Ivan e Luciano; Paulo da Ponte, Toninho Pereira e Josué (Maurício); Tito, Guga e Cláudio. Técnico: Lewi Calpi.

SÃO PAULO: Zetti, Cafu, Antônio Carlos, Ronaldo e Nelson; Sueli, Sueli e Rai; Maurício (Adilson), Müller (Macedo) e Elivelton. Técnico: Telê Santana.

2.º TURNO

15 setembro/91

SÃO PAULO 0 X SANTO ANDRÉ 0

Local: Morumbi (São Paulo); Juiz: José Roberto Wright; Renda: Cr\$ 9 310 000; Público: 8 119; Cartão amarelo: Riza, Ivan e Elvelton.

SÃO PAULO: Zetti, Cafu, Antônio Carlos (Macedo), Ronaldo e Nelson; Adilson, Sueli, Sueli e Rai; Baião, Müller e Elivelton. Técnico: Telê Santana.

SANTO ANDRÉ: Josevaldo, Corio, Adilson, Luis Antônio e Damazet; Pêlo, Riza (Aguirre) e Edvaldo; Ivan, Reginaldo e Edvaldo. Técnico: Juri Piere.

18 setembro/91

CATANDUVENSE 0 X SÃO PAULO 5

Local: Silvio Sales (Catanduva); Juiz: Ulisses Tavares da Silva Filho; Renda: Cr\$ 12 852 000; Público: 4 626; Gols: Baião 15, Macedo 30 e Rai 33 do 1.º; Elivelton 19 e Rai 35 do 2.º.

CATANDUVENSE: Dagoberto, Valdir, Jacobi (Marcelo), Toninho Carlos e Zé Antônio; Tito, Marinho (Cafu) e Nilton; Vitor, Sueli e Marquinhos. Técnico: Pupo Gilmenez.

SÃO PAULO: Zetti, Cafu, Antônio Carlos, Ronaldo e Nelson; Adilson, Sueli, Sueli e Rai; Baião (Maurício), Macedo e Elivelton. Técnico: Telê Santana.

21 setembro/91

SÃO PAULO 2 X JUVENTUS 0

Local: Cantile (São Paulo); Juiz: João Paulo Araújo; Renda: Cr\$ 18 052 000; Público: 8 780; Gols: Rai 28 do 1.º; Macedo 38 do 2.º; Cartão amarelo: Rai, Luciano, Casa e Mendonça.

SÃO PAULO: Zetti, Cafu, Antônio Carlos, Ronaldo e Nelson; Sueli, Sueli e Rai; Macedo, Müller e Elivelton. Técnico: Telê Santana.

JUVENTUS: Carlos, Luciano, Nildo, Carlos e Robinson; Sérgio Soares, Elcio (Nelo) e Gilmair (Sueli); Mendonça, Edmilson e Isaqueirinho. Técnico: Camilo.

24 setembro/91

RIO BRANCO 0 X SÃO PAULO 1

Local: Dácio Vira (Araucária); Juiz: Valter dos Santos; Renda: Cr\$ 21 116 000; Público: 9 686; Gols: Macedo 21 do 2.º; Cartão amarelo: Sueli.

RIO BRANCO: Rogério, Celso, Zé Rivaldo, César e Carlos Cláudio; Pedro Paulo, Dado e Pineda; Cuá (Hélio), Gilson André e Arlana. Técnico: Rabens Minelli.

SÃO PAULO: Zetti, Cafu, Antônio Carlos, Ronaldo e Nelson; Sueli, Sueli e Rai; Macedo (Baião), Müller e Elivelton. Técnico: Telê Santana.

2 novembro/91

SÃO PAULO 2 X SÃO CARLEENSE 1

Local: Morumbi (São Paulo); Juiz: Antônio de Paula Sales; Renda: Cr\$ 4 230 000; Público: 2 861; Gols: Antônio Carlos 30 e Macedo 43 do 1.º; Edson Borges 26 do 2.º.

SÃO PAULO: Zetti, Adilson, Antônio Carlos, Ronaldo e Nelson; Sueli, Sueli (Eraldo) e Rai; Macedo (Baião), Müller e Elivelton. Técnico: Telê Santana.

SÃO CARLEENSE: Ivan, Heráclio, Edson, Marco Antônio e Abelardo; Edvaldo, Carlos Alberto Borges e Celso Gomes; Gustavo, Marcos (Edson Borges) e Marcelinho. Técnico: Zé Duarte.

9 novembro/91

MARILIA 2 X SÃO PAULO 2

Local: Beto de Abreu Sampaio Vidal (Marília); Juiz: Flávio de Carvalho; Renda: Cr\$ 18 470 000; Público: 6 999; Gols: Tost 36 e Wanda 37 do 1.º; Tost (contar) 9 e Antônio Carlos

O HOMEM NO LUGAR CERTO

No Morumbi, Telê encontrou a paz para poder trabalhar

Logo que chegou ao São Paulo, em outubro de 1990, o técnico Telê Santana percebeu que havia alguma coisa diferente no Morumbi. Não existia o mesmo clima de desconfiança encontrado duas vezes no Palmeiras, nem as cobranças por resultados imediatos das passagens pela Seleção Brasileira. Lá, havia tudo o que ele sempre procurava para trabalhar: tranquilidade.

Não foi à toa que ele conseguiu praticamente tudo a que se dispôs no tricolor. Em 1991, por exemplo, Telê lavou a alma conquistando os dois principais campeonatos do país em uma mesma temporada: o Paulista e o Brasileiro. Uma façanha que nos últimos vinte anos só Osvaldo Brandão — em 1972, no Palmeiras — e Pepe — em 1986, campeão paulista pela Inter de Limeira e brasileiro pelo São Paulo — conseguiram.

Mas Telê fez mais. Revelou uma legião de promessas como há muito tempo não se via no Brasil. E como negar que, mesmo não os tendo lançado, o técnico provocou a evolução dos hoje titulares da Seleção Antônio Carlos e Elivelton? "Telê ajudou no crescimento de muitos jogadores do elenco", concorda Raf. Sorte dos jogadores tricolores, que podem tê-lo como treinador e continuar evoluindo por mais tempo. E da torcida são-paulina, pronta para ver surgirem mais promessas pelas mãos de Telê. Com toda a tranquilidade,



SANTO DA CASA FAZ MILAGRE

No começo do campeonato, o São Paulo tinha alguns problemas sérios, como ocupar a cabeça-da-areia e a meia-direita sem gastar dinheiro e também saber se era viável confiar a zaga-central e a ponta-esquerda a Antônio Carlos e Elivelton. O título da temporada trouxe a resposta: o zagueiro, o ponta, mais os meio-campistas Sidnei e Suelio tomaram conta da time. Prova de que santo da casa também faz milagre



SÃO PAULO CA



AMPEÃO PAULIS



TA - 1991



PLACAR





Em pé: Zetti, Adilson, Sidnei, Cafu, Ronaldo e Antônio Carlos; Agachados: Müller, Macedo, Suelio, Rai e Elivelton



ivelton. Na janela, Nelsinho





DANIEL AUGUSTO JUNIOR PULSAR